CONSOSEPE
CONGRESSO ONLINE DA ADOLESCÊNCIA
ISBN: 978-65-86861-34-1

MORTALIDADE PERINATAL EM FILHOS DE MÃES ADOLESCENTES: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SERGIPE E BRASIL.

Congresso Online de Adolescência da SOSEPE, 1ª edição, de 28/09/2020 a 01/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-34-1

PORTO; Gabriel Macedo Lima [1], FEITOSA; Allexa Gabriele Teixeira [2], MENEZES; Daniel Rocha [3], SANTOS; Giulia Vieira [4], REIS; Jamile Santos [5], CIPOLOTTI; Rosana [6]

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período de modificações metabólicas, psicológicas, sociais e culturais, com indivíduos cuja idade está entre 10 e 19 anos, e introduz novas realidades, entre elas a possibilidade de gravidez. Com riscos biológicos, como aumento de complicações maternas, fetais e neonatais, e com agravamento do risco social, evidenciado nas relações de dependência, no risco de violência, no menor acesso ao pré-natal, assim a gravidez na adolescência representa um problema de saúde pública no Brasil devido a sua ainda elevada prevalência. A taxa de mortalidade perinatal em mães adolescentes pode ser um indicador da qualidade da assistência obstétrica oferecida a essas meninas. Objetivo: Analisar a taxa de mortalidade perinatal em mães adolescentes em Sergipe entre os anos de 2009 a 2018. Metodologia: Estudo quantitativo descritivo com dados obtidos do DATASUS sobre mortalidade perinatal em mães entre 10 e 19 anos no estado de Sergipe e no Brasil entre 2009 e 2018. As variáveis utilizadas foram idade materna e causa de morte de acordo com a classificação do CID-10. Resultados: A taxa de mortalidade perinatal em adolescentes sergipanos era, em 2009, de 21,53 e reduziu para 18,3 para cada 1000 nascimentos totais em 2018, uma redução de 15%. Em contraste, o Brasil teve índices acima dos de Sergipe na maioria dos anos, com taxas de mortalidade de 17,72 em 2009 e de 17,65/1000 nascimentos em 2018, o que representa redução de 0,4%. Observa-se ainda que a mortalidade perinatal na faixa etária de 10 a 14 anos é maior que na faixa de 15 a 19 anos, tanto no Brasil quanto em Sergipe. As taxas do primeiro grupo no estado eram de 43,69 em 2009 e de 30,64/1000 nascimentos em 2018, diminuição de 29,86%; enquanto os números no país foram de 27,02 em 2009/1000 nascimentos e de 26,97 em 2018, o que corresponde a redução de 0,2%. Tanto os dados do Brasil como os de Sergipe mostram a mesma ordem de ocorrência das principais causas de óbitos fetais e de óbitos precoces do período neonatal: feto recém-nascido afetado por fatores maternos; hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer; e malformações congênitas, deformidades e anomalias. Houve diferença expressiva entre os dados de Sergipe e do Brasil na proporção de óbitos por sepse bacteriana do recém-nascido, que foi de 0,6% e 8%, respectivamente. Conclusão: A partir dos dados apresentados, percebe-se a atenuação da quantidade de óbitos perinatais em 10 anos, principalmente, em Sergipe, porém, é um problema de saúde pública persistente que põe em risco a vida de fetos e neonatos. É necessário que as meninas adolescentes tenham acesso à

[1] UFS, gamalipo12@icloud.com
[2] UFS, allexaagabrielee@gmail.com
[3] UFS, danielmenezes100@hotmail.com
[4] UFS, giulia-981@hotmail.com
[5] UFS, jamiler11@gmail.com
[6] UFS, rosanaci@yahoo.com

educação sexual como medida para prevenir a gravidez precoce não desejada, e que estratégias sejam aplicadas em Unidades Básicas de Saúde e maternidades a fim de qualificar a assistência e de facilitar o acesso ao pré-natal e à assistência obstétrica para a gestante grávida.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência, Mortalidade perinatal, Saúde pública.

[1] UFS, gamalipo12@icloud.com
[2] UFS, allexaagabrielee@gmail.com
[3] UFS, danielmenezes100@hotmail.com
[4] UFS, giulia-981@hotmail.com
[5] UFS, jamiler11@gmail.com
[6] UFS, rosanaci@yahoo.com